

# No ICM, uma vantagem para Brasília

**BRASÍLIA (O GLOBO)** — Brasília é uma exceção no quadro de crise financeira das capitais e vai terminar o ano com equilíbrio nas suas contas de receita e despesa, em torno de Cr\$ 45 bilhões, segundo o secretário de Finanças do Distrito Federal, Fernando Tupinambá Valente.

A União banca parte das despesas da cidade, concedendo-lhe uma transferência generosa de seus recursos orçamentários, tal como acontece com Washington, nos Estados Unidos, disse o secretário de Finanças. O orçamento do Distrito Federal — o terceiro das capitais do País — é formado por transferências da União (53 por cento), participações em tributos federais (sete por cento) e receita própria (40 por cento).

Brasília tem vantagem sobre as demais capitais do País na formação da receita própria, porque acumula competência tributária dos Estados e dos municípios em sua arrecadação. Enquanto as capitais estaduais transferem cerca de 80 por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) para o Estado e só fica com 20 por cento, Brasília fica com a arrecadação integral do ICM, que cresceu 148 por cento até outubro, comparando-se com o mesmo período do ano passado.

**Brasília vai arrecadar Cr\$ 15 bilhões** em impostos e taxas em 1981, que representam 92 por cento de sua receita tributária. Arrecadará mais Cr\$ 450 milhões em receitas industriais e patrimoniais. A receita tributária será formada por Cr\$ 11,7 bilhões de ICM, Cr\$ 1,6 bilhão de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Cr\$ 1,35 bilhão de Imposto Sobre Serviços (ISS), Cr\$ 300 milhões de imposto de transmissão e Cr\$ 50 milhões em taxas.

A cidade tem 274 mil contribuintes, sendo que cerca de 200 mil são contribuintes de IPTU e 50 mil de ICM e ISS.

O governo do Distrito Federal gasta 28 por cento de seu orçamento em educação, 20 por cento em saúde, 19 por cento em administração e planejamento e 12 por cento em defesa nacional e segurança.